



**FAPAC - FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS PORTO
LTDA
CURSO DE MEDICINA**

**LETICIA LYZ DE SOUZA MELO
LUIS FELIPE SILVA PEREIRA**

**ADVERSIDADES MÉDICAS CAUSADAS POR AUTOMEDICAÇÃO EM
IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

PORTO NACIONAL-TO

2020

LETICIA LYZ DE SOUZA MELO

LUIS FELIPE SILVA PEREIRA

**ADVERSIDADES MÉDICAS CAUSADAS POR AUTOMEDICAÇÃO EM
IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo científico submetido ao Curso de Medicina da FAPAC- Faculdade Presidente Antônio Carlos ITPAC Porto Nacional, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Medicina.

Orientador: André Moreira Rocha

PORTO NACIONAL-TO

2020

ADVERSIDADES MÉDICAS CAUSADAS POR AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

MEDICAL ADVERSITIES CAUSED BY SELF-MEDICATION IN THE ELDERLY: A LITERATURE REVIEW

Letícia Lyz de Souza Melo¹
Luis Felipe Silva Pereira¹
André Moreira Rocha²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Medicina – Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos

² Professor de ensino superior e coordenador do Núcleo de Inovações Tecnológicas no Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos.

RESUMO: Introdução: a automedicação se trata da prática de ingestão de substâncias medicamentosas sem a prescrição e/ou acompanhamento de um profissional da área da saúde qualificado. Com os idosos, é necessário ter uma atenção especial, uma vez que os mesmos não possuem mais o mesmo metabolismo que pessoas mais jovens e, muitas vezes, apresentam doenças crônicas que podem fazer com que seus organismos reajam de forma diferentes do esperado aos medicamentos. Objetivo: desenvolver um perfil epidemiológico sobre os idosos que se automedicam e alertar a população sobre os riscos dessa prática. Método: foi efetivada uma pesquisa por meio de revisão de literatura, selecionando 11 publicações que envolviam automedicação e também a população idosa, encontradas na plataforma de dados Scielo e Google Acadêmico e publicadas entre 2016 e 2020. Resultado: o perfil de idosos com mais chance de realizar a automedicação são as mulheres, com baixo nível de escolaridade e, menos acesso aos serviços de saúde. Discussão: embora alguns grupos de idosos se automediquem mais que outros, essa prática se faz presente em todos os seguimentos, sem a orientação adequada do profissional de saúde, eles se tornam um grupo mais vulnerável do que normalmente já são. A polifarmácia é algo recorrente na terceira idade, o que leva a preocupação do risco aumentado de se ocorrer interações medicamentosas indesejadas, além dos problemas causados por superdosagem, efeitos colaterais e outras complicações agravadas por doenças crônicas pré-existentes. Considerações finais: faz-se necessária uma melhoria nas condições do acesso à saúde pública de qualidade no país juntamente com campanhas educativas a respeito do tema, focando em grupos de risco e alertando sobre as principais adversidades causadas pela automedicação.

Palavras chave: Automedicação. Idosos. Riscos.

ABSTRACT: Introduction: self-medication is the practice of ingesting medicinal substances without the prescription and / or monitoring of a qualified health professional. With the elderly, it is necessary to pay special attention, since they no longer have the same metabolism as younger people and often have chronic diseases that can cause their bodies to react differently than expected to medications. Objective: to develop an epidemiological profile on the elderly who self-medicate and alert the population about the risks of this practice. Method: a search was carried out through a literature review, selecting 11 publications that involved self-medication and also the elderly population, found on the Scielo and Google Scholar data platform and published between 2016 and 2020. Result: the profile of elderly people with the most chance of self-medication are women, with a low level of education and less access to health services. Discussion: although some groups of elderly people self-medicate more than others, this practice is present in all segments, without adequate guidance from the health professional, they become a more vulnerable group than they normally are. Polypharmacy is recurrent in old age, which raises concerns about the increased risk of unwanted drug interactions, in addition to problems caused by overdosing, side effects and other complications aggravated by pre-existing chronic diseases. Final considerations: it is necessary to improve the conditions of access to quality public health in the country, together with educational campaigns on the subject, focusing on risk groups and warning about the main adversities caused by self-medication.

Keywords: Self-medication. Seniors. Riskiness.

INTRODUÇÃO

A automedicação é o uso de medicamentos, por pessoas para tratar sem prescrição e/ou acompanhamento de um profissional da saúde condições ou sintomas autorreconhecidos ou autodiagnosticados. Esse ato está se tornando um problema na área da saúde, uma vez que empodera os indivíduos para decidir o tratamento, sem imaginar as consequências que podem lhe causar. (MOREIRA REIS *et al.*, 2018)

Segundo a OMS idoso é toda pessoa que possui 60 anos ou mais. O Brasil já alcançou mais de 28 milhões de indivíduos nessa faixa etária, o que leva a 13% da população de todo o país. A expectativa de vida chegou a 73,6 anos. Sabe-se que se investir na saúde, assistência social, educação, meios de transporte esse número tende a dobrar na próxima década. O aumento da

população idosa no Brasil, se dá pela diminuição da taxa de fertilidade e mortalidade (IBGE, 2019).

Com passar do tempo podem surgir mais doenças, e tornar-se cada vez comum o uso de inúmeros medicamentos, isso ocorre a exemplo de quando surgem doenças crônicas como hipertensão arterial sistêmica, diabetes entre outras comorbidades, sendo que os fármacos utilizados podem acabar ocasionando efeitos adversos e interações medicamentosas desfavoráveis. A automedicação ocorre principalmente nas doenças consideradas simples, como viroses e dor de cabeça. Ela é uma vilã para os idosos, uma vez que a maioria já apresenta uma doença crônica. (CORREIA SANTANA *et al.*, 2019)

Nesse contexto, a automedicação está associada a riscos de diagnóstico errado, uso prolongado e excessivo de drogas, e polifarmácia, sendo esse o mais maléfico nos idosos. Reações como intoxicação e alergia são desencadeadas pelo uso de medicamento desnecessário. Existem inúmeras consequências e prejuízos que acometem a saúde de maneira negativa (SILVA Andreia, 2017). Para diminuir essas consequências, ter um envelhecimento sadio, com base nos dados e observações, decidiu-se analisar a prevalência da automedicação entre idosos, alertar os mais leigos no assunto, objetivando a mudança de hábitos entre aqueles que se automedicam.

O presente estudo objetivou desenvolver um perfil epidemiológico sobre idosos que se automedicam e alertar sobre as adversidades médicas causadas por esse ato. Pois é sabido que a população de um país tende a envelhecer à medida que se desenvolve, entretanto, não necessariamente esta população envelhece com saúde e a automedicação pode se tornar um problema de saúde pública dentro desse grupo.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado por meio de uma revisão de literatura, usando buscas de artigos disponíveis em revistas publicadas encontradas no Google Acadêmico, para isso foram selecionados aqueles que obedeciam aos seguintes critérios: aqueles que foram publicados de 2015 em diante, artigos escritos no idioma português, os que envolviam a prática da automedicação, refinados e selecionados os que estudavam a classe idosa e utilizando as

palavras chaves “automedicação, idosos e riscos”. Após a seleção, foram colecionados 11 artigos para a síntese da revisão.

RESULTADOS

No início da pesquisa, foram selecionados 30 artigos, após isso, 9 foram excluídos por terem sido publicados antes do ano de 2015 e em um terceiro momento, 9 foram selecionados por utilizarem a população idosa como estudo no contexto da automedicação e logo após 2 foram selecionados por tratarem sobre a automedicação envolvendo toda a população, para se ter uma melhor ideia comparativa, restando apenas 11 artigos para a serem efetivamente revisados.

Quadro 1 – Quadro explicativo dos artigos selecionados

Autores/Título	Ano/País	Objetivo	Resultados
Marcela Duarte Vernizi, Lisiane Lange da Silva/A prática da automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura.	2016/Brasil	Aprimorar os conhecimentos sobre automedicação em adultos e idosos.	É uma prática recorrente, que pode ser justificada pela baixa qualidade de alguns atendimentos em saúde, além de proporcionar o autocuidado, diminuindo desconfortos.
Paulo S. D. Arrais, M. E. P. F., Tatiane da Silva D. P., Luiz R. Ramos, S. S. Mengue, Vera L. Luiza, Noemia U. L. T., Marene R. Farias, Maria A. Oliveira, Andréa D. B./Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados	2016/Brasil	Analisar a prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados a esta prática.	A prevalência correspondeu a 16,1% tendo o Nordeste como região mais afetada (23%). No geral a maioria dos medicamentos automedicados são aqueles isentos de prescrição (65,5%).
Maria Josyanne Almeida de Oliveira, Maria Leila Gomes Azevedo, Sandna Larissa Freitas dos Santos, Synara Cirlle Holanda Ferreira, Maria Luísa Bezerra de Macedo Arraes/Automedicação e prescrição	2016/Brasil	Pesquisar sobre medicamentos e a prática da automedicação, levantando questões sobre, frequência, motivos, tempos de ingestão e justificativas.	A automedicação é uma prática recorrente no país e a classe idosa representa um desafio para a saúde, pois é a mais medicada e também a que mais apresenta doenças crônicas.

farmacêutica: o conhecimento do perfil de utilização de medicamentos pela população geriátrica.			
Evelliny Assis de Oliveira Neves, Neila Caroline Henrique da Silva, Carlos Eduardo de Oliveira Costa Junior/Idosos, automedicação e o risco da interação medicamentosa: uma breve discussão a partir da literatura.	2018/Brasil	Refletir sobre os riscos da automedicação entre idosos.	Profissionais de saúde devem alertar os idosos sobre os riscos da automedicação e estudos epidemiológicos profundos devem ser conduzidos sobre esse assunto.
Ezequiel Cássio Gusmão, Lorena Aguiar Xavier, Gabriel Alencar Mota, Ítalo Augusto Araújo de Deus, Laila Tamires Gomes Santana, Débora Mayra de Freitas Veloso, Marina Ramos Costa, Lanuza Borges Oliveira, João Marcus Oliveira Andrade, Igor Dorze de Alencar e Castro, Karina Andrade de Prince, Marcos Vinicius Macedo de Oliveira, Luçandra Ramos Espírito Santo/Automedicação em idosos e fatores associados.	2018/Brasil	Identificar quais os fatores associados à automedicação em idosos na cidade de Monte Carlos-MG.	92,4% dos idosos se automedicam e 97,66% deles fazem uso de algum medicamento diariamente, sendo os anti-hipertensivos e anti-inflamatórios as classes de medicamentos mais usados.
Samanta Bárbara Vieira de Oliveira, Soraya Coelho Costa Barroso, Maria Aparecida Camargos Bicalho, Adriano Max Moreira Reis/Perfil de medicamentos utilizados por	2018/Brasil	Determinar qual o perfil dos medicamentos automedicados por idosos.	A prevalência da automedicação foi de 80,5%, sendo os anti-inflamatórios e antirreumáticos não esteroidais, relaxantes musculares de ação central, analgésicos e antipiréticos as classes mais usadas.

automedicação por idosos atendidos em centro de referência			
Silvia Regina Secoli, Erika Aparecida Marquesini, Sandra de Carvalho Fabretti, Ligiana Pires Corona, Nicolina Silvana Romano-Lieber/ Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE	2018/Brasil	Analisar a tendência que os idosos tem em se automedicar.	Houve uma diminuição da automedicação de 24,1% do ano de 2006 para 2010 entre os idosos. Sendo os analgésicos/anti-inflamatórios e vitaminas os mais automedicados.
Maria Ludmylla Barreto Sousa, Ingrid Laíssa Paiva Mota, Ana Carla da Costa Leitão Melo, Kercia Cunha Sousa, Juliana da Costa Madeira/ Risco de interações medicamentosas em consequência da automedicação na população idosa.	2019/Brasil	Estudar os riscos da interação medicamentosa por conta da automedicação na classe idosa.	Os idosos estão aumentando o uso de medicamentos sem prescrição sem ter o devido conhecimento sobre os riscos o que leva a essa prática ser classificada como um problema de saúde pública.
Dra. Haline Gérica de Oliveira Alvim, Marivaldo Jesus Paz Carvalho/A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO CORRETO DOS MEDICAMENTOS	2019/Brasil	Informar sobre o papel do farmacêutico sua contribuição no entendimento sobre a forma correta de utilizar um medicamento.	O farmacêutico é um profissional de saúde que tem teoria sobre os medicamentos, com isso, deve alertar à população sobre os riscos da automedicação.
Pedro Paulo Corrêa Santana, Ana Dayse Viana Ramos, Carolina Estrela Campos, Marilda Andrade, Harlon França de Menezes, Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho,	2019/Brasil	Analisar o impacto da polifarmácia na qualidade de vida dos idosos.	Ficou claro que a polifarmácia pode levar a vida do idoso a ter uma série de complicações, decorrentes da interação medicamentosa e efeitos colaterais. Defende-se um maior cuidado com a saúde e uma educação no contexto do envelhecimento para uma melhora.

Phelipe Austriaco Teixeira/ O impacto da polifarmácia na qualidade de vida dos idosos.			
Fernanda Lorena Pereira Rocha Beserra, Valéria Ferreira da Costa Borba, Jáfia Elana Gonçalves Torres, Sara Nayara Duarte da Silva, Mellyssa Ayêska Custodio Sobreira Macedo/ Automedicação em Idosos: Medidas de Prevenção e Controle.	2019/Brasil	Estudar e identificar sobre medidas de controle e prevenção sobre automedicação na população idosa.	As principais medidas de controle e prevenção da automedicação em idosos é a informação e educação sobre os riscos que ela pode causar.

O estudo mais antigo da coletânea é o desenvolvido por Vernizi *et al.*, (2016), teve como objetivo melhorar o que se sabe sobre automedicação em adultos e idosos. Para isso foi feito uma revisão de literatura com base em 26 artigos nas bases de dados Scielo e Medline, além de publicações sobre atenção básica do Ministério da Saúde. A prática pode ser justificada pela baixa qualidade de alguns atendimentos em saúde. Para que haja maior segurança, os usuários desses medicamentos devem ter maior conhecimento sobre. Com isso, situações como o mascaramento de doenças, reações adversas ou interações medicamentosas podem ser evitadas.

Outro estudo do mesmo ano é o elaborado por Arrais *et al.*, (2016) teve como principal motivação, analisar a prevalência e os fatores associados a automedicação no Brasil. Utilizando os dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de medicamentos (PNAUM), foi feito um estudo transversal com informações coletadas entre setembro de 2013 e fevereiro de 2014. Entre os fatores associados a automedicação estavam aspectos sociodemográficos, acesso e utilização de serviços de saúde e condições de saúde. No fim, concluiu-se que a região nordeste do país é a mais prevalente, maior entre o sexo feminino e entre aqueles que possuem uma ou mais doenças crônicas. A automedicação se mostrou recorrente no Brasil, principalmente entre os medicamentos isentos de prescrição e seus praticantes devem estar atentos aos seus perigos.

Também no mesmo ano Oliveira *et al.*, (2016), com objetivo de ter conhecimento dos medicamentos mais utilizados pelos idosos realizará uma entrevista para com eles, e com o resultado obtido fará palestras para alertar sobre o uso correto dos medicamentos e levar a eles um entendimento sobre os riscos da prática da automedicação. Idosos da casa de acolhida Remando da Paz Quixadá-CE são os que participarão da pesquisa, com idade entre 60 e 85 anos e estiverem conscientes em suas respostas do questionário. Sabe-se que os idosos são os mais afetados com tal prática, a idade avançada trás por si malefícios e junto com uma prática irregular aumenta o número de doenças crônicas e agrava outras.

Na mesma linha de pensamento Neves *et al.*, (2016), fala sobre a importância do conhecimento da interação medicamentosa que a automedicação pode ocasionar. É uma causa frequente e na maioria das vezes é maléfica, uma vez os idosos na sua grande maioria já têm uma patologia e com a interação ela se agrava, ou surgem outras. Os métodos utilizados foram 50 artigos, pegos no google acadêmico, revistas eletrônicas, periódicos, scielo e na faculdade integrada de Pernambuco entre fevereiro e junho de 2016. As interações medicamentosas podem ser leves quando não provocam alteração; moderada quando causa alterações do estado clínico como toxicidade; e maléfica quando provoca um dano permanente ou morte. É necessário a exposição de tais malefícios para assim os idosos terem conhecimentos sobre a prática e se conscientizarem ao uso de qualquer medicamento.

Outro estudo realizado foi o de Gusmão *et al.*, (2018), com o objetivo de identificar os fatores que levam o paciente idoso a se automedicar e as possíveis intoxicações que causam. Realizou 302 entrevistas com idosos entre 60 – 88 anos em uma drogaria de Montes Carlos, com dados aleatórios. Obteve como resultado demonstrados que a automedicação é um problema do sistema de saúde pública. 278 (92,4%) adquire medicamentos sem prescrição médica. 97,66% faz uso de algum medicamento todos os dias. 3,01% tem alguém que monitora as doses dos medicamentos. Dos que confirmaram que se automedicam 65% eram mulheres e 35% homens. No meio dos idosos, 28,8% entre 60 e 66 anos são os que realizam a prática. 22,8% entre 66 e 69 anos e 22,5% entre 74 e 88 anos. Apenas 6,2% afirmaram ter tido intoxicação devido a prática. Com base nos dados colhidos, apresentam a precisão urgente

da promoção de saúde sobre o uso sensato dos medicamentos, abrangendo também a prevenção de intoxicações, com objetivo de reduzir a morbimortalidade pelo uso irracional dos medicamentos.

Oliveira *et al.*, (2018), por sua vez, teve como objetivo formular um perfil epidemiológico a respeito dos medicamentos automedicados por idosos. Para isso, realizou um estudo transversal baseado em entrevistas com 170 idosos atendidos em um centro de atenção de idosos entre julho de 2014 e julho de 2015. A média de idade dos entrevistados era de 76 anos e em sua grande maioria mulheres. A frequência de automedicação entre os entrevistados foi de 80,5%, tendo os relaxantes musculares de ação central, analgésicos, antipiréticos e anti-inflamatórios não esteroidais entre os medicamentos mais usados. Entre os que se automedicavam, mais de 50% utilizavam medicamentos inapropriados para idade, foram identificados 57 medicamentos automedicados e, entre eles, 30 eram considerados isentos de receita médica. Com isso, concluiu-se que a prática é elevada entre idosos e apresenta diversos riscos à saúde, tendo em vista que podem apresentar efeitos colaterais e interações medicamentosas indesejáveis.

Secoli *et al.*, (2018), teve como objetivo na criação de um estudo, a tendência que os idosos têm em praticar a automedicação. O estudo foi realizado com 1258 idosos de 2006 e 865 de 2010 na base de dados foi o Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE). Observou-se uma redução da prática da automedicação do ano de 2006, cujo porcentagem era de 42,3%, para 2010, que possuía apenas 18,2% e os analgésicos e anti-inflamatórios e vitaminas estavam entre os medicamentos mais automedicados nas duas amostras. O idoso, também foi o principal responsável pela indicação da autoprescrição nos dois momentos. Foi concluído que a prática houve uma redução considerável entre 2006 e 2010, no entanto, a utilização desses medicamentos sem acompanhamento ainda oferece riscos, por isso se faz necessário um acompanhamento e uma educação a respeito dos riscos e benefícios da ingestão de medicamentos, sobretudo aqueles automedicados por idosos.

Sousa *et al.*, (2019), sendo o mais recente, realizou um estudo no intuito de analisar os riscos da interação medicamentosa decorrente da automedicação entre idosos. Sua pesquisa foi feita por meio de revisão de

literatura, selecionando bibliografias durante o mês de novembro de 2019 disponíveis em língua portuguesa. Após a pesquisa feita, chegou-se à conclusão de que a automedicação é um problema de saúde pública entre idosos e que vem aumentando. Essa prática pode estar causando várias adversidades, por conta das interações medicamentosas indesejáveis e reações adversas causadas pela polifarmácia e falta de conhecimento envolvidas no ato da automedicação. Levando em consideração os resultados das pesquisas, conclui-se que os profissionais de saúde devem buscar maneiras de diminuir essa prática entre a população idosa, pois ela pode acarretar em ainda mais problemas para os mesmos, que embora estejam em idade mais avançada, não quer dizer que estejam envelhecendo com saúde.

Alvin e Carvalho (2019), destacam que atendentes de drogarias indicam medicamentos, para pacientes sem receitas médicas. Além disso expõe os riscos dessa prática tais como resistência bacteriana, alergias, intoxicações. O trabalho foi realizado seguindo um estudo de 33 referências, através de artigos científicos, revistas científicas, órgãos públicos e universidades. Os corredores das farmácias estão cheios de medicamentos que podem ser comprados por livre escolha, assim como na televisão e rádios induz o ouvinte a comprar tal medicamento, se tal sintoma, sem a prescrição de um médico. Uma das causas da polifarmácia é o setor financeiro, e o difícil acesso ao serviço público. O farmacêutico é um agente de saúde que tem teoria sobre os medicamentos, desse modo eles possuem uma credibilidade de alertar sobre a automedicação, promover o cuidado, o uso racional dos medicamentos, acompanhando o paciente durante o tratamento.

Santana *et al.*, (2019), iniciou a pesquisa na intenção de analisar o impacto da polifarmácia na qualidade de vida dos idosos. Para isso ele produziu um estudo bibliográfico do tipo revisão integrativa, coletando materiais entre o período de 2006 e 2016, das línguas portuguesa, inglesa e espanhola, nas plataformas Medline, LILACS e Biblioteca Scielo e utilizando análise de conteúdo temática. Após a coleta de dados, entende-se que a polifarmácia pode diminuir significativamente a qualidade de vida dos idosos, isso, principalmente, por conta das interações medicamentosas indesejáveis, defende-se que se deve ter uma atenção cuidadosa sobre interação dos medicamentos e educação e saúde no contexto do envelhecimento. Com isso,

conclui-se que a classe dos enfermeiros é indispensável, devido ao seu conhecimento sobre o processo de envelhecimento e farmacologia teórica e seu grande contato com a comunidade idosa, que, muitas vezes, praticam o ato da automedicação.

Bezerra *et al.*, (2019), objetivou analisar a prevenção e controle da automedicação entre os idosos e identificar as medidas já presentes. Isso foi feito por meio de uma revisão de literatura com busca de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a busca foi feita em março de 2018 e foram selecionadas 9 literaturas sobre a temática do estudo. Após isso, foram identificadas que as principais medidas de controle foram as medidas educativas e o uso dos recursos midiáticos para o esclarecimento da população a respeito dos riscos da automedicação. O estudo também relatou que a principal limitação do estudo foi a pequena quantidade de produções a respeito do tema em questão, assim sugeriram estudos mais amplos com esta temática, incluindo outros públicos e outros contextos.

DISCUSSÃO

A automedicação é um problema de saúde pública que afeta todo o país. No entanto, a população idosa deve receber um olhar especial pelo motivo de que este grupo está mais sujeito a desenvolver complicações relacionadas a essa prática. Não se deve esquecer também que, à medida que o país se desenvolve, a população geral tende a assumir uma faixa etária mais avançada, o que pode fazer com que esse problema se torne ainda maior nesse grupo, caso a esse costume continue se prevalecendo.

Foi constatado que a automedicação se faz bastante prevalente na classe idosa e, juntamente com esta constatação, foi verificado que a polifarmácia e a existência de doenças crônicas nessa idade também é bastante recorrente, o que leva à preocupação de que o ato da ingestão de medicamentos sem o acompanhamento do profissional de saúde pode levar a complicações ainda mais sérias quando somados com os efeitos gerados quando há a interação de uma medicação com outra ou quando uma doença é agravada quando em contato com alguma substância exógena.

A automedicação, além das complicações já citadas anteriormente, também pode ocasionar o mascaramento de doenças, reações adversas, como alergias e até dependência.

Após a análise dos resultados, também foi constatado que existem subgrupos em meio aos idosos mais propícios à automedicação. Dentro deste contexto, deve-se analisar esses subgrupos e estudar o porquê de eles serem mais vulneráveis para formulação de medidas para solucionar essas falhas e no futuro os brasileiros possam envelhecer com mais saúde e qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise do estudo, verificou-se que, em todos eles o número de idosos que praticam a automedicação é um valor bastante relevante. Na comparativa feita com a população geral do Brasil, foi observado que a região norte e nordeste são as regiões em que há maior prevalência da prática de se automedicar, sendo que pessoas com 60 anos ou mais também estão entre os grupos que mais se automedicam, o que enfatiza a relevância desse estudo. Foi relatado em 2 estudos que o sexo feminino se sobressai em relação ao masculino em relação aos que mais automedicam. Em 2 deles, a automedicação também foi associada ao menor nível escolaridade. Também em 2 deles, a dificuldade de acesso à consulta médica foi uma das justificativas usadas e em 1 deles foi relatado que já possuíam o medicamento em casa. Foi divulgado em 4 dos estudos que analgésicos e anti-inflamatórios são os grupos de medicamentos mais automedicados, e em 3 deles foi documentado de que a maioria dos medicamentos automedicados são aqueles que são classificados como isentos de prescrição médica. Não foi relatado em nenhuma das pesquisas sobre a prevalência e relação as diferentes etnias presentes no país.

Com isso pode-se concluir que o perfil daqueles idosos com mais chances de se automedicarem são o de mulheres com menor nível de escolaridade e que possuem menos acesso às consultas médicas, o que não quer dizer que apenas esse perfil pratica o ato. A polifarmácia se mostra presente na maioria da vida dos idosos, juntamente com diferentes agravantes da saúde. A população brasileira está cada vez mais se tornando uma população mais idosa, entretanto, não significa que estão envelhecendo com a

saúde perfeita e a automedicação se torna um problema ainda maior nesse grupo, já que, com a idade, estão mais suscetíveis a adversidades causadas por conta de interações medicamentosas e efeitos colaterais. Por conta disso, faz-se necessário um maior controle sobre esta situação no país, buscando informar melhor a população sobre os riscos da automedicação, utilizando a mídia e os próprios profissionais de saúde para garantir que todos entendam os seus perigos, sendo também precisa a formulação de maneiras que facilitem o acesso a consultas médicas por todos, evitando que estas pessoas fiquem sem o acompanhamento adequado para suas respectivas situações.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BESERRA, Fernanda Lorena Pereira Rocha et al. AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE. **Revista Contexto & Saúde**, v. 19, n. 37, p. 149-155, 2019.

DE OLIVEIRA ALVIM, Haline Gérica; CARVALHO, Marivaldo Jesus Paz. A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO USO CORRETO DOS MEDICAMENTOS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 4, p. 172-179, 2019.

ARRAIS, Paulo Sérgio Dourado et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 13s, 2016.

DE OLIVEIRA NEVES, Evelliny Assis; DA SILVA, Neila Caroline Henrique; JUNIOR, Carlos Eduardo de Oliveira Costa. IDOSOS, AUTOMEDICAÇÃO E O RISCO DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA: UMA BREVE DISCUSSÃO A PARTIR DA LITERATURA. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-PERNAMBUCO**, v. 3, n. 3, p. 71, 2018.

DE OLIVEIRA, Maria Josyanne Almeida et al. AUTOMEDICAÇÃO E PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA: O CONHECIMENTO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PELA POPULAÇÃO GERIÁTRICA. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 3, n. 1, 2017.

GUSMÃO, Ezequiel Cássio et al. Automedicação em idosos e fatores associados. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 2, p. e191-e191, 2019.

OLIVEIRA, Samanta Bárbara Vieira de et al. Perfil de medicamentos utilizados por automedicação por idosos atendidos em centro de referência. **Einstein (São Paulo)**, v. 16, n. 4, 2018.

SANTANA, Pedro Paulo Corrêa et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 773-782, 2019.

SECOLI, Silvia Regina et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2019.

SOUSA¹, Maria Ludmylla Barreto et al. RISCO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM CONSEQUÊNCIA DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO IDOSA.

VERNIZI, Marcela Duarte; DA SILVA, Lisiane Lange. A prática de automedicação em adultos e idosos: uma revisão de literatura. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. 53-72, 2016.